

CATÁLOGO EPIGRÁFICO DE LOUSADA: Epigrafia e estatuária religiosa nas capelas de São Cristóvão e Santa Águeda (Sousela)

O conjunto de estatuária religiosa que remata as empenas das capelas de São Cristóvão e Santa Águeda constitui uma das mais perduráveis marcas da identidade e da autenticidade deste local. As nove imagens existentes apresentam já diversas mutilações, especialmente nos membros superiores, facto que, em certa medida, impossibilita a sua correta identificação, por conterem, geralmente, os atributos iconográficos que os distinguem. Colmatando estas perdas, as bases das imagens contêm inscrições identificativas dos santos representados, que, apesar de conhecidas há muito, nunca haviam sido decalcadas e estudadas. No prosseguimento do Projeto CEL – Catálogo Epigráfico de Lousada – apresentam-se agora as inscrições e uma breve descrição do elenco religioso patente.



NOTA PRÉVIA

Situadas no lugar de São Cristóvão, na freguesia de Sousela, concelho de Lousada, as capelas de São Cristóvão e de Santa Águeda suscitam, desde tempos muito recuados, a curiosidade e a admiração de muitos daqueles que lá se deslocam. Esse deslumbramento resultará, em grande medida, da própria envolvente que se caracteriza pela presença permanente da água, do monte e da vegetação.

Marcando a fronteira entre o monte e a área agricultável, a pequena clareira onde se implantam as duas capelas fica encravada entre os fortes pendores da serra (apropriadamente designada de Santa Águeda), de onde fluem impetuosos arroios sazonais, e o rio Mezio (aqui, muito sugestivamente, designado por ribeira de São Cristóvão). Numa impressão imediata, as capelas assumem-se como o reduto espiritual no limite entre o quotidiano pacífico e o intimidante desconhecido.

A capela de São Cristóvão foi mandada construir em 1650 pelo então pároco de Sousela, o abade Matias de Araújo Teixeira. Na sua origem esteve a tentativa de enquadramento religioso de um fenómeno pouco entendível pelo homem comum daquela época. Com efeito, poucos anos antes, o rebentamento de uma fonte no local suscitou na população assomos de manifestação divina, atribuindo-se à sua água propriedades milagrosas. O outro templo, que consiste num pequeno nicho abobadado, foi construído nos inícios do século XVIII, sendo dedicado ao Santo Cristo¹. Continha no seu interior uma representação do Calvário, com o monte Gólgota e um Cristo Crucificado².

O presente artigo resulta do estudo entretanto empreendido à estatuária religiosa que se observa no exterior das duas capelas³. Trata-se de nove imagens de vulto em pedra, sem policromia (ou quaisquer indícios de alguma vez a ter apresentado), colocadas sobre as empenas dos dois edifícios, com a seguinte distribuição:

Ermida de São Cristóvão (sobre a empena da frontaria): São Tiago (ao centro), São Brás (esq.) e Santo Ovídio (dir.);

Capela de Santa Águeda:

- sobre a empena da frontaria: São Cristóvão (ao centro), Santa Águeda (esq.) e Santa Luzia(?) (dir.);
- sobre a empena posterior: Santo Amaro (ao centro), Santa Marta (esq.) e Santa Apolónia (dir.).

IDENTIFICAÇÃO DOS SANTOS

Não é nossa intenção desenvolver neste momento a questão da escolha deste elenco de santos. Persistem ainda muitas questões em aberto relativamente às razões que estiveram na origem desta apreciável encomenda de estatuária religiosa. Formalmente, as imagens parecem ser obra do último quartel do século XVIII ou até dos princípios do século seguinte. São, sem dúvida, da autoria de artista regional, que se auxiliou dos modelos de imagens de vulto dos respetivos santos existentes, certamente, nos dois templos e na matriz da freguesia.

Numa leitura simplista podemos admitir que os santos representados sob as empenas são aqueles que estavam já a culto quer na igreja matriz, quer nas ermidas locais. Por exemplo, em 1956, dentro da ermida de São Cristóvão, para além das imagens do próprio titular, da Santa Águeda e do Santo Ovídio, ainda se veneravam as imagens de Santa Luzia e de Santa Marta.

Nessa mesma perspetiva, tendo por princípio que os santos a culto traduziam devoções populares tantas vezes relacionadas com as doenças que mais afetavam a população, podemos suspeitar que este conjunto escultórico composto pelas nove imagens refletia as moléstias mais comuns ou até alguma endemia. Das nove imagens há uma que não possui inscrição, ou porque nunca a teve, ou porque se desgastou com o tempo. Na nossa opinião, trata-se de Santa Luzia. Para além de ostentar vestes romanas denunciadoras do seu estatuto social e económico elevado, era normal aparecer em conjunto com Santa Apolónia e Santa Águeda, pelas similaridades dos seus martírios.

São Tiago, 25 de julho

Na representação do apóstolo da Hispânia optou-se pela sua versão equestre, São Tiago montado a cavalo, numa figuração alusiva ao sonho premonitório do rei Ramiro I antes da batalha de Clavijo, cujo epílogo foi a vitória das forças cristãs sobre os

¹Sobre a origem e contornos religiosos destes dois templos já nos detivemos em CARDOSO, Cristiano – “Ermida de São Cristóvão (Sousela, Lousada): novos dados para a sua fundação e cronologia”. In *Revista Municipal*. N.º 147 de agosto de 2016.

²Nos anos 50 do século XX, este Calvário foi retirado da capela e transportado para a sacristia da igreja paroquial de Sousela, onde ainda se encontra. A cruz é uma reprodução e o Cristo foi repintado, contudo o monte Gólgota permanece original.

³Agradecemos à Junta de Freguesia de Sousela e ao Dr. Ernesto Gonçalves a colaboração prestada para a realização deste trabalho.

mouros – daí, São Tiago Mata-Mouros. A tradição consagrou-o como protetor dos peregrinos, mas também era invocado pelos agonizantes e pelos doentes de reumatismo.

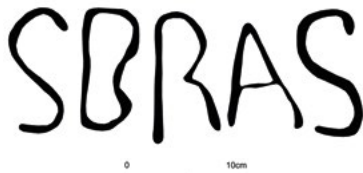
STHIACO



São Brás, 3 de fevereiro

Santo taumaturgo e curador, bispo, morreu no ano de 316. Apesar da sua origem oriental (Arménia) é muito popular no ocidente, sendo especialmente invocado em Portugal para os males da garganta e pescoço: tosse convulsa, difteria, garrotilho, etc. É representado como bispo, com mitra e báculo, por vezes, levando a mão ao pescoço. A estátua existente na empena está mutilada nos membros superiores, tornando-se impossível distinguir os seus atributos.

SBRAS



Santo Ovídio, 3 de junho

A autenticidade da história de Santo Ovídio é muito questionada. Seria um cidadão romano de grande erudição, talvez soldado. Foi enviado para Braga no século I, onde se tornou bispo e onde, alegadamente, foi martirizado e sepultado. Segundo os santorais peninsulares o seu dia celebra-se a 3 de junho, coincidindo com o martírio. Contudo, na tradição da Europa central, a feira de Santo Ovídio ocorria em finais de agosto. É representado como bispo ou clérigo, levando, por vezes o dedo indicador ao ouvido.

SOVIDO




FIGURA 1
Imagem de
São Cristóvão

São Cristóvão, 25 de julho

Santo fabuloso cuja lenda se desenvolveu devido à interpretação literal do seu próprio nome grego (Christophoros, o portador de Cristo). Era considerado um dos santos antipestosos. Muito popular na Idade Média, incorporando até a simbologia apotropaica (protetora) na entrada dos templos cristãos, o culto de São Cristóvão decaiu muito no século XVI, vítima simultaneamente da Reforma e da Contra-Reforma. Nessa sequência, muitas imagens foram retiradas dos altares das igrejas ao longo dos séculos seguintes.

SC^{RI}STOVARO



NOTA: Reconstituição conjetural da epígrafe de São Cristóvão, devido a dificuldades no seu decalque.

Santa Águeda, 5 de fevereiro

Jovem siciliana nascida em Catânia, virgem e mártir. Por persistir na fé e se negar a casar com um prefeito romano foi submetida aos mais diversos suplícios. Os seus seios, arrancados por tenazes, foram curados por São Pedro, resultando desta tradição a proteção das mulheres que amamentam ou com

problemas mamários. É geralmente representada exibindo na mão uma tenaz com um seio arrancado, ou com os seios numa bandeja. É comum encontra-la em representações conjuntas com Santa Apolónia e Santa Luzia, como acontece em Sousela.

SAGEDA

0 10cm

Santa Apolónia, 9 de fevereiro

Virgem e mártir de Alexandria, de idade avançada quando foi martirizada. A tradição mais popular revela que lhe foram arrancados os dentes e que ao ser ameaçada com a fogueira se lançou às chamas por vontade própria. É considerada protetora de quem sofre de doenças nos dentes e também de quem os trata. A sua iconografia consiste na palma do martírio, exibindo na mão uma pinça com um dente arrancado.

SAPOLA

0 10cm

Santa Marta, 29 de julho

Marta de Betânia, irmã de Lázaro, nasceu no seio de uma família rica de judeus. Foi discípula de Cristo e acompanhou-o até à morte no monte Gólgota. Nas preces é invocada para os males de sezões e assumida como patrona das donas de casa, das cozinheiras e dos hospedeiros. Pode ser representada com o hissope na mão, mas mais frequentemente, como se observa na estátua da capela de Santa Águeda, aparece com um dragão a seus pés.

S.MARIA

0 10cm

Santa Luzia, 13 de dezembro

Jovem nascida numa família rica de Siracusa, virgem e mártir. Usou toda a riqueza da família em benefício dos pobres e por esses atos foi levada à presença do imperador Diocleciano. Incapaz de a demover da fé cristã, o imperador submeteu-a a diversos suplícios, tendo-lhe sido arrancados os olhos. À semelhança de Santa Águeda e Santa Apolónia, o atributo mais identificativo de Santa Luzia consiste na exibição da parte do corpo martirizado, neste caso os olhos.

Santo Amaro, 15 de janeiro

Nascido na Úmbria, Itália, viveu durante o século VI, sendo considerado o primeiro discípulo de São Bento e enviado por este para a Gália para aí difundir a regra beneditina. É invocado para a cura de gripes, rouquidão, reumatismo, entre outras. Surge representado de várias formas: usando báculo, com hábito e capuz, com um livro (regra) ou ainda com uma muleta.

SAMARO

0 10cm

COMENTÁRIO PALEOGRÁFICO

As inscrições evocatórias aqui retratadas encontram-se integralmente gravadas nos pedestais graníticos que servem de suporte à estatuária religiosa assente nas empenas dos telhados das capelas de Santa Águeda e de São Cristóvão, num total de nove.

Os pedestais cantonais, moldurados, possuem formato quadrangular, com os lados a rondar aproximadamente os 44cm. A base encontra-se parcialmente embebida pelo telhado, não sendo por essa razão possível determinar as dimensões concretas da mesma. O campo epigráfico destes elementos arquitetónicos cifra-se aproximadamente em 20cm de altura por 37cm de comprimento. Os elementos assentes nos vértices das empenas, similarmemente moldurados, são de maiores proporções, embora não tenhamos tido a possibilidade de recolher as suas medidas.

Ainda que por certo ditada pelo campo disponível para a gravação, as inscrições, dentro do conjunto, seguem uma certa uniformidade epigráfica, designadamente na altura das letras, com uma média de 9,4cm. Parece estar ausente o uso de qualquer prévio *ordinatio*, uma vez que estamos em face de letras de desenho livre, abertas ao gosto do lapicida, isto é, sem recurso a escantilhão, resultando em soluções de fixação do texto que visivelmente espelham pouca erudição, patente em lapsos ou mesmo em erros ortográficos, de que são exemplo as inscrições relativas a Santa Águeda e a Santa Apolónia. O nexu «E e U» na palavra AGUEDA resulta do lapso da supressão inicial do «U», que sendo percebido o erro é composto através da realização no «E» de uma haste vertical, cuja gravação é notoriamente posteriormente. A palavra APOLÓNIA revela novamente descuido ou mesmo reduzida literacia por parte do lapicida, pois que este grava o termo sem o «A» inicial e substitui o primeiro «O» por um «E», resultando na expressão PELONIA. A estranha configuração da inscrição resulta assim de uma correção. Sobre um «S» é gravado o «A» em falta no início da correta palavra APOLÓNIA, realizando-se um novo «S» mais à esquerda relativamente ao primeiro para ser obtida a leitura do substantivo «SANTA». O «E» indevidamente grafado é sujeito a um arranjo para oferecer a leitura de um «O», conseguido através da inclusão de uma haste curva que une as hastes superior e inferior da letra «E». Cada epígrafe é composta por regra única, aberta em letra capital. Tal circunstância, devido à reduzida superfície do campo epigráfico, levou à necessidade de suprimir letras ou utilizar recursos braquigráficos pois apenas as palavras MARTA, AMARO e BRAS são representadas por extenso. Deste modo vemos o substantivo SÃO, SANTO e SANTA surgir representado em todas as inscrições por contração siglar, isto é, reduzido à primeira letra. Encontramos nova supressão nas palavras OVIDIO e APOLÓNIA, mas desta feita por omissão mínima e média, como se pode observar nos respetivos levantamentos gráficos que acompanham o texto. Nas palavras THIAGO e OVIDIO opta o lapicida por colocar o último «O» em expoente, aproveitando ao máximo o campo epigráfico sem deixar de oferecer uma leitura clara da palavra. De igual modo voltamos a ver o uso de letras em expoente na palavra CRISTOVÃO, no caso vertente as letras «R e I», o que muito auxiliou a fixar esta inscrição no espaço disponível à sua gravação.

Leitura e desdobramentos:

Capela de Santa Águeda	Capela de São Cristóvão
S(anta) AGU(E)DA S(ão) C(RI)STOVÃO S(anta) • MARTA S(anto) AMARO S(anta) • PEL(oni)A / S(anta) APOL(oni)(A)	S(ão) BRAS S(ão) THIAG(O) S(anto) OVID(i)(O)



FIGURA 2 Imagem de São Tiago